

Em abril o primeiro Curso de Armazenamento de Grãos do País Mauro Reis está no PRODEPEF

«A menos de um mês de sua implantação, o Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (CENTREINAR) já está cuidando da realização do primeiro Curso de Armazenamento de Grãos, fato que atesta o desejo de realizar, que anima os seus componentes, e assegura o atingimento de suas metas», diz o professor Tetuo Hara, co-diretor presidente do Centreinar.

O primeiro Curso de Armazenamento de Grãos será realizado em princípios de abril de 1976 e terá a duração de cinco semanas, devendo contar com a participação de dez autoridades nacionais em armazenamento de grãos, além dos professores da Universidade Federal de Viçosa.

O CURSO DE ARMAZENAMENTO DE GRÃOS

O Curso de Armazenamento de Grãos, do Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem, oferecerá 45 vagas, que deverão ser preenchidas por técnicos do Sistema Embrater, de todo o País, e será o primeiro do gênero a ser realizado no Brasil.

O conteúdo desse Curso abrangará: Noções de Climatologia, Amostragem-Técnica e Equipamento, Aeração, Secagem, Processamento de Grãos e Unidades Armazenadoras, Controle de Pragas, estando também, programadas várias palestras por especialistas da área.

O CENTREINAR

Falando sobre as origens do Centro de Treinamento em Armazenagem, na solenidade de

sua implantação, o vice-reitor Paulo Mário Del Giudice salienta que «há vinte anos, aproximadamente, a Universidade, analisando o progresso da ciência e técnica de armazenagem em outros países e, comparando-as com as existentes no Brasil, começou a se preocupar com as perdas existentes em nosso campo, nas unidades armazenadoras, e com a falta de preparo do pessoal necessário para executar tais tarefas».

O professor Paulo Mário Del Giudice explica que, após treinar seus professores no exterior, a UFV realizou em janeiro de 1960 um curso «que continha em seu bojo, ensinamentos sobre as necessidades mínimas para que se processasse a armazenagem segura de grãos».

Em 1965, foi assinado um convênio entre a CIBRAZEM e a UFV, tornando possível, pela primeira vez no País, a realização de pesquisas sobre unidades armazenadoras e sobre comportamento do grão armazenado. Várias pesquisas vêm sendo realizadas, periodicamente, sob os auspícios da CIBRAZEM, IBC, Ministério da Fazenda ou UFV, além de cursos intensivos sobre armazenagem de grãos. A Universidade Federal de Viçosa foi a primeira do Brasil a incluir em seu Curso de Agronomia ensinamentos sobre a técnica de armazenagem mais avançados, nessa área.

A criação efetiva do Centro se deu com a assinatura do protocolo de 21 de agosto de 1975, pelos Ministros da Agricultura e Educação, Presidente da CIBRAZEM e Reitor da UFV, sendo a sua implantação realizada a oito de março de 1976.



O professor Mauro Silva Reis.

O professor Mauro Silva Reis, que ocupava os cargos de Vice-Diretor da Escola Superior de Florestas da UFV e de Presidente da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), é o novo Co-Diretor Brasileiro do Projeto de Desenvolvimento e Pesquisa Florestal (Prodepef), vinculado ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF).

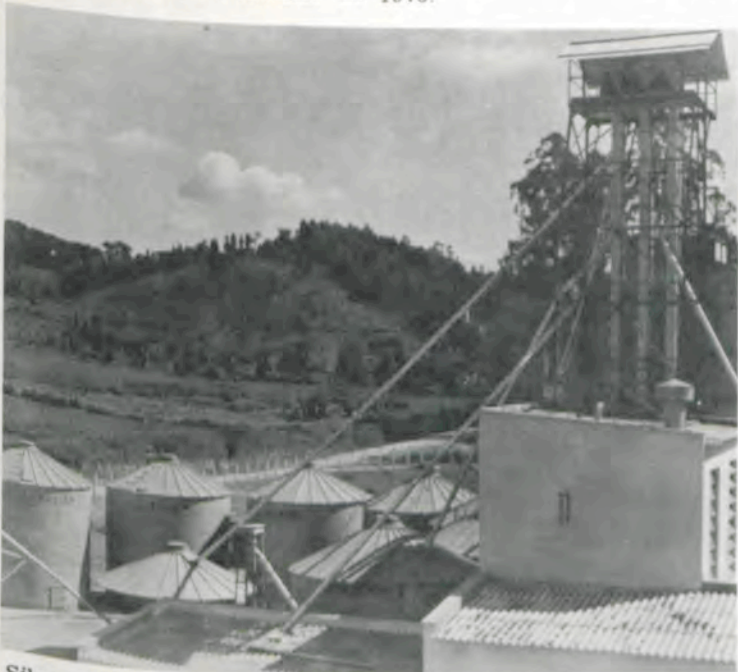
A Sociedade de Investigações Florestais realizará no próximo dia 6 de abril, às 8h30m, na sala de reuniões da Escola Superior de Florestas da UFV, a sua Assembléia Geral, para a qual está convidando todas as firmas componentes do seu quadro social.

Dentre os assuntos a serem discutidos pela Assembléia Geral da SIF destacam-se: prestação de contas da Diretoria; relatório de atividades técnico-científicas; apresentação do plano de atividades para 1976/77; sessão técnica, em que

serão apresentados alguns assuntos de tese; e posse do novo presidente, a ser nomeado pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa, da Universidade Federal de Viçosa.

A SIF se propõe a promover a investigação florestal, compreendendo a execução de pesquisas, estudos e análises relacionadas com problemas técnicos, econômicos e financeiros da indústria madeireira, e pesquisas específicas para a orientação das empresas quanto aos investimentos que queiram fazer neste ramo empresarial.

A Sociedade desenvolve as seguintes atividades: projetos de pesquisas; manutenção de biblioteca especializada; promoção de congressos, seminários, conferências e cursos; divulgação de trabalhos escritos, de natureza técnica; e intercâmbio com entidades de ensino e pesquisa, nacionais ou estrangeiras, interessadas no assunto.



Silos como estes e outros compõem a infra-estrutura material da UFV para os cursos de armazenamento de grãos.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

A Universidade do Maranhão vai CEE treina mais 45 extensionistas realizar um concurso literário que terá nível Nacional

«A Presença Maranhense na Literatura Nacional» será o tema do concurso literário promovido pela Universidade do Maranhão, através da sua Coordenação de Extensão e Assuntos Comunitários e da Divisão Artístico-Cultural do seu Departamento de Extensão e Estágio Estudantil.

O concurso, que terá nível Nacional, será realizado em convênio com o Ministério da Educação e Cultura, e aceitará apenas os trabalhos apresentados por universitários (sem restrições de idade ou nacionalidade) até o dia 15 de maio de 1976.

REGULAMENTO DO CONCURSO

Para participar do Concurso, os interessados deverão observar o seguinte Regulamento: 1) Os concorrentes deverão ser obrigatoriamente universitários, sem restrição de idade ou nacionalidade; 2) cada candidato apresentará apenas um trabalho, que deve ser inédito; 3) o prazo para entrega dos trabalhos expira em 15 de maio de 1976; 4) os trabalhos deverão ser apresentados em quatro vias, papel ofício, com todas as folhas numeradas, grampeadas e datilografadas, apenas numa face, em espaço dois, com um mínimo de 25 laudas e contendo o título da obra e o pseudônimo do autor; 5) cada autor deverá enviar, junto com a obra, um envelope lacrado, contendo os seguintes dados: a) seu nome completo; pseudônimo; c) endereço completo; d) data e lugar de nascimento; e) escola superior (universidade, instituto, faculdade) com especificação do curso e período; f) comprovação da condição de universitário, mediante declaração ou certidão expedida pela autoridade competente; 6) as obras concorrentes e o envelope de identificação deverão ser entregues diretamente ou pelo correio, sob registro, à Divisão Artístico-Cultural da Universidade do Maranhão, Rua das Hortas, 109-A, São Luís-MA, CEP 65.000. Com relação às obras remetidas pelo correio, considerar-se-á como data de inscrição a do registro; 7) caso algum concorrente não comprove suficientemente sua condição de universitário, sua inscrição será automaticamente nula; 8) a Comissão Especial de Julgamento será composta de cinco especialistas em Literatura Maranhense, deven-

do ser presidida por um membro da Academia Brasileira de Letras; 9) A classificação dos trabalhos obedecerá aos seguintes critérios: a) conhecimento da importância e influência da literatura maranhense no contexto literário nacional; b) honestidade das pesquisas; c) correção de linguagem; d) originalidade; e) outros critérios que poderão ser adotados pela Comissão Especial de Julgamento; 10) o valor dos prêmios fica assim determinado: 1º lugar — Cr\$... 8.000,00; 2º lugar — Cr\$... 4.000,00; 3º lugar — Cr\$... 2.000,00; 11) aos classificados em 4º, 5º e 6º lugares serão atribuídos prêmios de «Menções Honrosas», na seguinte ordem: a - 4º lugar: Menção Honrosa com Louvor Máximo; b - 5º lugar: Menção Honrosa com Louvor; c - 6º lugar: Menção Honrosa; 12) a obra classificada em primeiro lugar será publicada pela Universidade do Maranhão, revertendo em benefício desta a importância correspondente à venda da primeira edição, com exceção de 10 exemplares que serão doados ao autor; 13) a relação dos trabalhos premiados será divulgada até o dia 20 de junho de 1976, e comunicada às Universidades e Escolas Superiores do País que participaram do Concurso, assim como a cada concorrente; 14) a entrega dos prêmios será feita ao premiado ou a alguém por ele designado, em solenidade pública, em data e local a serem escolhidos pela Coordenação do Concurso; 15) a Divisão Artístico-Cultural devolverá os originais dos trabalhos recebidos e não premiados, mediante solicitação dos respectivos autores, até 60 dias após a divulgação do resultado do Concurso, com as observações críticas anexadas. Os que não forem reclamados dentro deste prazo serão incinerados; 16) A Divisão Artístico-Cultural não aceitará os trabalhos que deixarem de preencher todos os itens deste regulamento; 17) A inscrição do candidato importa na aceitação de todos os itens do presente Regulamento; e, 18, os casos omissos ou imprevistos serão decididos pela Coordenação do Concurso, sem qualquer possibilidade de recurso por parte do candidato. São Luís, 15 de fevereiro de 1976. Maria de Lourdes Portela Nunes, Coordenadora de Extensão e Assuntos Comunitários.



O Centro de Ensino de Extensão (CEE) está treinando os novos extensionistas da Acar.

Quarenta e cinco extensionistas da Associação de Crédito e Assistência Rural (Acar), de várias regiões mineiras, estão fazendo um Curso de Treinamento, no Centro de Ensino de Extensão da Universidade Federal de Viçosa, desde o dia nove de março.

Este Curso, que tem a duração de um mês, visa, principalmente, preparar pessoal técnico para atender, prioritariamente, a dois programas importantes: Programa de Desenvolvimento da Zona da Mata (Prodemata) e o Programa Piloto de Desenvolvimento de Comunidades (Propidec), que será desenvolvido na região de Jequitinhonha.

ATENDIMENTO TÉCNICO

O Prodemata será atendido por 35 extensionistas, dando-se, na parte social, maior ênfase ao setor de saúde, envolvendo a instalação e dinamização de unidades auxiliares de saúde no meio rural. Junto à juventude rural os extensionistas visarão promover e intensificar o treinamento de mão-de-

obra agrícola; dinamizar as escolas rurais, através da criação de associações de pais e mestres; melhorar o padrão alimentar da família rural, através da implantação de hortas escolares, dinamização de cantinas escolares, e pré-escolares de modo a atender o aluno rural.

Os extensionistas permaneceram duas semanas em várias Seções da Acar, em estágio de observação, tendo oportunidade de verificar o trabalho social desenvolvido nas referidas Seções, nas áreas de educação, saúde e alimentação. O Curso de Treinamento, que ora se realiza no Centro de Ensino de Extensão, está sendo coordenado pelo agrônomo Benito Marangon e pela professora Helaine Castanheira, da Coordenação de Pessoal Técnico do Escritório Central da Acar (Belo Horizonte), tendo como monitoras as agentes de extensão Maria do Carmo Mendonça Andrade (São João Nepomuceno), Olga Alvares de Melo (Carangola) e Maria Isabel de Oliveira (Rio Casca).

UFV realiza curso de jardinagem para prefeituras municipais

O Conselho de Extensão da Universidade Federal, de Viçosa, procurando contribuir para com o atendimento das metas governamentais, em sua política de incentivo e estímulo ao treinamento de mão-de-bra, estará promovendo o II Curso de Jardinagem, abrangendo, inicialmente, cidades da Zona da Mata.

O Curso, que será realizado em data a ser fixada pelo Conselho de Extensão da UFV, é dirigido às prefeituras municipais e fornecerá conhecimentos introdutórios de técnicas de jardinagens aos interessados.

O Centro de Extensão está enviando comunicações sobre a

realização do Curso às prefeituras da Zona da Mata, podendo, cada prefeitura interessada, inscrever dois funcionários. O Curso será gratuito, ficando a prefeitura participante responsável pela estadia de seus funcionários inscritos.

O II Curso de Jardinagem, que será ministrado pelo professor Luiz Carlos Lopes, do Departamento de Fitotecnia da Escola Superior de Agricultura da UFV, terá uma semana de duração, com o seguinte conteúdo: «Preparação do solo e adubação», «Propagação de Plantas», «Plantio de Gramas» e «Tratos Culturais nos Jardins».

UFV atende a agricultura mineira fazendo análises de solos



Neste aparelho de absorção atômica é determinado o cálcio em material vegetal.

«Três mil e setecentos agricultores de todo o Estado de Minas Gerais foram atendidos, no ano passado, pela área de Química e Fertilidade dos Solos, da Escola Superior de Agricultura da Universidade Federal de Viçosa», informa o professor Braz Vitor Defelipo, responsável por essa área.

Diz ainda o professor Defelipo que esses atendimentos se referem a recomendações sobre a adubação a ser feita pelo agricultor, na época do plantio, e são prestadas a pedido dos interessados.

Funcionamento do Laboratório

A área de Química e Fertilidade dos Solos, imediatamente subordinada ao Departamento de Fitotecnia da ESA, realiza análises químicas de solos, dentro do se-

guinte sistema: o agricultor solicita à Universidade Federal de Viçosa as análises de solos de sua propriedade; a UFV envia-lhe um formulário contendo instruções sobre a obtenção de amostras de solo. Neste texto a Universidade chama a atenção do agricultor para o fato de a retirada de uma amostra ser «tão importante quanto as análises feitas no Laboratório».

No Laboratório as amostras são analisadas quanto a: 1) acidez do solo (pH e alumínio trocável); 2) fósforo, potássio, cálcio e magnésio. Baseados nos resultados dessas análises os técnicos da UFV enviam recomendações aos interessados sobre: 1) quantidade de calcário necessária à correção da acidez verificada no solo analisado; 2) quantidade de adubos exigida pela cultura do solo analisado.

Outros atendimentos

Além de atender aos agricultores de todas as regiões de Minas Gerais, a área Química e Fertilidade dos Solos da Universidade Federal de Viçosa atende aos trabalhos práticos exigidos pelos cursos de graduação e pós-graduação da UFV, e aos trabalhos de pesquisas de professores e estudantes pós-graduados.

Atualmente essa área está servindo a seis estudantes de pós-graduação, na elaboração de suas teses, no que se refere a análises de solos e plantas. Diz o professor Braz Vitor Defelipo que «o volume de atendimentos da área de Química e Fertilidade dos Solos é bom, e, quando as suas novas instalações estiverem completas esse volume - de 3.700 agricultores, em 1976 - atingirá 10.000 agricultores/ano, e 10.000 análises de material vegetal/ano.

A área está funcionando com cinco professores e se acha equipada para atender a 100 amostras por dia, realizando, ainda, análise de material calcáreo, «verificando a sua real qualidade como corretivo de acidez do solo», explica o professor Defelipo, que, em seguida, salienta a importância, no desenvolvimento da agricultura, que assume o grande número de visitas feitas por agricultores mineiros à área de Química e Fertilidade dos Solos, por ocasião das Semanas dos Fazendeiros ou da entrega de amostras de solos.

Finaliza o professor Braz Vitor Defelipo: «Outro detalhe que consideramos relevante nesses serviços que prestamos aos nossos agricultores é o nosso entrosamento com a Seccional da Acar de Viçosa, pois, através de seus extensionistas, completamos nossas comunicações com os agricultores interessados em nossas análises».



Destilador de nitrogênio, adaptado pelos técnicos do Laboratório.



Determinando fósforo em extratos de solos.

Conferência Internacional

Será realizada no Pa- sede em São Paulo) soli-
lácio dos Congressos, em cita à UFV providências
Madri, Espanha, de 4 a 8 no sentido de que a Con-
de outubro de 1976, a XI ferência tenha repercurs-
Conferência Internacio- são entre o corpo docen-
nal sobre Galvanização, te e discente desta Uni-
promovida pela Associa- versidade.

Dentre outros assun-
tos, serão discutidos na
XI Conferência Interna-
cional sobre Galvaniza-
ção: «A Posição atual e
as perspectivas mundiais
para a galvanização»; «A
prática de galvanização
atual e futura»; «A gal-
vanização de aços con-
tendo silício»; «Trata-
mento pós-galvaniza-
ção»; e, «Promoção de
galvanização».

Do informando à Univer-
sidade Federal de Viçosa
sobre a realização dessa
Conferência, o Instituto
Brasileiro de Informação
do Chumbo e Zinco (com

Assessoria Cultural oferece curso

O Curso de História manifestações às tendên-
das Artes, que será reali- cias contemporâneas».

Segundo o professor Benito Taranto, assessor cultural da UFV, o Curso de História das Artes «será orientado no senti- do de relacionar os fato- res sociais, econômicos, políticos, filosóficos e culturais ao desenvolvi- mento da expressão ar- tística, das primeiras

Reitor da UFV fala na SMA

Atendendo o convite dos. da Sociedade Mineira de Agricultura, o reitor An- tônio Fagundes de Sou- sa, da Universidade Fe- deral de Viçosa, partici- pará da reunião de se- gunda-feira, dia 29, da- que Entidade, quando falará sobre o ensino de técnicas agropecuárias na Agronomia no País, cres- cimento agrícola de Mi- nas Gerais e os proble- mas a serem enfrenta-

A Portaria 102/76

A nova política nacional de cultura, cujas bases foram fixadas pelo Ministério da Educa- ção, dará asas vigorosas ao desenvolvimento cultural de todo o País, uma vez que está rele- vando a cultura de cada região e racionalizando «o sistema de cooperação que deve ser estabe- lecido para executar projetos e subprojetos es- pecíficos», decorrentes de sua implantação.

Daí a grande importância que assume a par- ticipação das universidades, neste sistema de cooperação, como pólos geradores de cultura, para os quais se voltam as esperanças de edifi- cação de uma sociedade humana mais esclare- cida e preparada para harmonizar as conquis- tas do homem com o seu próprio bem-estar.

Em resposta a este apelo progressista, conti- do no espírito da nova política nacional de cul- tura, e consciente da responsabilidade que lhe cabe no contexto do desenvolvimento cultural, não só desta região onde se acha instalada, mas, de todo o País, a Universidade Federal de Viçosa, através da Portaria nº 102/76 (publicada no Suplemento nº 419 do UFV INFORMA) bus- ca a criação de condições básicas para partici- par desse esforço governamental, objetivando o nosso avanço cultural.

Assim, a UFV, tendo como espinha dorsal o seu magnífico acervo de conhecimentos das ciências e tecnologias agrárias; sem perder de vista a sua posição de grande centro formador de mão-de-obra, altamente qualificada, para as atividades agropecuárias do País, insere-se nos trabalhos de desenvolvimento de outras áreas culturais.

Com essa Portaria, a Universidade Federal de Viçosa sistematiza a realização de atividades artísticas de toda natureza, em seu «campus», oferecendo à sua comunidade universitária e à toda esta região a oportunidade de estar em contato com pessoas, fatos e tudo mais ligado ao que houver de expressivo na vida cultural do País. O espírito da Portaria 102/76 visa, ain- da, a preservação e a difusão do nosso patrimô- nio artístico, histórico, etnográfico ou folclórico; as nossas riquezas naturais e a qualidade do nosso meio-ambiente, buscando, desta forma, o «aperfeiçoamento e a atualização dos especialis- tas nas diversas áreas de cultura».

Através do incentivo à «realização de ativi- dades culturais, com envolvimento da comuni- dade regional», a «instalação de oficinas desti- nadas a favorecer o aproveitamento da capaci- dade criativa», ou da «realização de cursos e estágios, visando à capacitação de recursos hu- manos, na área de educação artística, no ensino do 1º e 2º graus», a Portaria 102/76 abre, plena- mente, as portas do desenvolvimento cultural à toda a região onde a UFV se acha instalada e às cidades das circunvizinhanças.

Enquanto isso, o Museu Rural, antiga aspira- ção de estudiosos e outros interessados na his- tória da nossa agropecuária, será um dos mais profundos fatores de comunicação cultural, que vai colocar em comum, através da linguagem muda de suas peças, as aspirações e sentimen- tos das gerações passadas, presente e futuras, quanto ao progresso da nossa vida rural.